

## ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO REGIME DE INTERNATO PARA OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS IGUATU

Márcia Leila de Freitas Macedo Felipe\*

### Resumo

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Ceará, campus Iguatu com 55 alunos de 02 turmas, uma da segunda e outra da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária no ano letivo de 2010. Analisou-se a importância do regime de internato como instrumento de inclusão e permanência escolar entre os alunos pesquisados e de que forma as relações que se dão no internato promovem a aprendizagem. Tratou-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Utilizou-se a metodologia de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados para os alunos e feita análise de fontes bibliográficas primárias. Pode-se perceber que o melhor rendimento escolar dos alunos em regime de internato se deve a variáveis extraescolares e intraescolares. Dos fatores que motivam os alunos, deve-se destacar a importância da família como fator de maior influência. Conclui-se, portanto, que um dos grandes desafios da instituição está em descobrir as aspirações dos alunos e construir coletivamente propostas de trabalho criativas e capazes de incentivá-los para o estudo, tornando-se um aluno ativo. Para que isso ocorra, é importante uma reflexão no fazer pedagógico e na formação continuada dos profissionais desse campus.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem. Regime de Internato. Inclusão Estudantil

### Abstract

*This research was conducted at the Federal Institute of Ceará, Iguatu campus with 55 students from 02 classes, a second and a third series of the Agricultural Technical Course in academic year 2010. We analyzed the importance of boarding schools as an instrument of inclusion and school retention among the students surveyed and how the relationships that take place in boarding promote learning. It was a basic research of qualitative nature, with a descriptive approach. We used the methodology of questionnaires with open and closed questions applied to the students and made analysis of primary literature sources. One can see that the best performance of pupils in boarding schools is due to variables and extracurricular intraescolares. Among the factors that motivate students should highlight the importance of family as the most influential factor is concluded, therefore, that one of the great challenges of the institution is to discover the aspirations of students and building work proposals collectively creative and able to encourage them to study and become an active learner. For this to occur is an important consideration in making teaching and continuing education of professionals of this campus.*

**Keywords:** Teaching and Learning. Internship. Student Inclusion

\*Mestre em Ciências com ênfase em Educação Agrícola  
[marcialeyla@yahoo.com.br](mailto:marcialeyla@yahoo.com.br)

## Introdução

Os internatos para a formação de crianças de classes desfavoráveis no trabalho artesanal datam do século XVIII no Brasil, resultando, em geral, de iniciativas de cunho religioso.

Hoje, o sistema de internato adotado pelas instituições federais de ensino se constitui em uma garantia de permanência de muitos jovens na escola.

Os alunos internos são aqueles que moram na Instituição, durante a semana letiva, voltando para casa apenas nos finais de semana, feriados ou férias. Os internos que não podem voltar para casa nos finais de semana devem cumprir a escala de trabalho proposta pelo setor de acompanhamento ao residente. As residências são destinadas a estudantes de nível socioeconômico médio e baixo, oriundos de diferentes municípios do Estado do Ceará.

Os alunos semi-internos são aqueles que permanecem na instituição nos dois turnos e que retornam à sua residência ao final do dia. Os externos são aqueles que estudam nos dois turnos, mas, retornam ao meio-dia e ao final do dia, para as suas residências, sem direito à refeição.

Com a justificativa de que representa ônus elevado para seus órgãos mantenedores, o sistema internato vem sendo substituído pelo externato e semi-internato. Porém, apesar das características específicas, os sistemas de internato, semi-internato e externato necessitam ser mantidos para assegurar uma educação de qualidade, na qual acesso e permanência sejam garantidos.

Por outro lado, chama a atenção o constante relato de professores sobre o envolvimento dos alunos do sistema internato, com melhor desempenho em relação aos demais.

Acredita-se que, independente do sistema (internato/externato), o processo de aprendizagem se faz por meio da inter-relação entre indivíduos no contexto social a que pertencem. Berger e Luckman (1998, p. 75) afirmam que os homens em conjunto produzem um ambiente humano, com a totalidade de suas formações sócio-culturais e psicológicas. Por sua vez, há no sistema internato, elementos que merecem ser investigados, já que estes promovem melhor aprendizagem.

Considerando a carência de estudos mais aprofundados nessa temática, é que se propôs realizar o presente estudo. Justifica-se ainda pelo fato de buscar respostas científicas aos vários questionamentos da comunidade escolar, com relação a essas clientela, o aluno egresso do ensino fundamental em regime de externato, semi-internato e internato.

Distintos fatores determinam que alunos mantidos na Escola sob o regime de internato apresentam melhor rendimento escolar em relação aos alunos mantidos em regime de semi-internato e esses apresentam melhores desempenhos em relação aos mantidos em regime de externato.

A partir dessa hipótese, indagou-se: qual a importância do regime de internato como instrumento de inclusão e permanência escolar? De que forma as relações que se dão no internato promovem a aprendizagem?

Tendo por referência os regimes de inserção e manutenção estudantil na escola, essa pesquisa tem por objetivo analisar a importância do internato e das relações que se dão nesse espaço de interação.

### **O curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Ceará - Campus Iguatu**

No Ceará, destaca-se a produção de feijão, milho, arroz, algodão herbáceo, algodão arbóreo, castanha de caju, cana-de-açúcar, mandioca, mamona, tomate, banana, laranja, coco e, mais recentemente, a uva. Tem crescido, ainda, um pólo de agricultura irrigada, direcionada principalmente à exportação, em áreas próximas à Chapada do Apodi, dedicando-se, especialmente, ao cultivo de frutas como melão e abacaxi. Além desses, o cultivo de flores tem ganhado importância especial na Serra da Ibiapaba. Na pecuária, destacam-se os bovinos, suínos, caprinos, equinos, aves, asininos, carcinicultura e ovinos. O Ceará conta, também, com dois portos por onde escoam sua exportação e importação: o Porto do Pecém e o Porto do Mucuripe.

Localizado na Região Centro Sul do Estado, Iguatu é polo econômico dessa região. Durante muito tempo, teve sua economia assentada na cotonicultura, tendo sido o maior produtor do Estado e um dos principais do Nordeste. Atualmente, destaca-se na produção de arroz, feijão, mandioca, milho e banana.

A moderna organização do setor produtivo está a demandar do trabalhador uma formação de qualidade que o possibilite atuar de forma diversificada dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada a um posto de trabalho. Dessa forma, o profissional tem que adquirir conhecimentos ancorados em bases científicas e tecnológicas, e, com perspectiva evolutiva de sua formação, seja pela ampliação, seja pelo enriquecimento e transformação de seu trabalho.

Diante desse desafio, o Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Iguatu, propõe uma formação do técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científicos e tecnológicos presentes nas disciplinas da Base Nacional Comum de forma integrada às disciplinas da Formação Específica. A intenção dessa proposta é concretizar uma formação técnica que incorpore trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular. Visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no Estado, e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos nessa área na região, o campus Iguatu se propôs a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população.

O profissional, ao concluir o curso Técnico em Agropecuária, estará apto para assessorar e desenvolver ações de planejamento, organização, direção e controle, organizando projetos na agropecuária, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais

e ambientais. Deve compreender atividades de produção animal, vegetal, paisagística de forma sistemática, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social; aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos; elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins.

O ingresso no Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades: integrado ao ensino médio (o aluno cursa o ensino médio e o profissionalizante de forma integrada – na mesma instituição), concomitância externa (o aluno faz apenas as disciplinas profissionalizantes na instituição), subsequente (o aluno já possui o ensino médio) e programa de integração da educação profissional ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) no campus é feito por meio de processo seletivo de natureza pública. No ato da inscrição, o aluno deve escolher um dentre os regimes de matrícula ofertados, quais sejam: internato (residente), semi-internato (semi-residente) ou externato.

### **Externato, Semi-Internato, Internato enquanto Regime de Inserção Estudantil nas Escolas Agrícolas**

Os internatos para a formação de crianças de classes desfavoráveis no trabalho artesanal datam do século XVIII, no Brasil, resultando, em geral, de iniciativas de cunho religioso, como ocorreu no exemplo da Casa Pia de Órfãos de São Joaquim, instalada em Salvador no ano de 1799. Desse período até meados do Segundo Reinado, o treinamento para o trabalho se dava fora dos muros das instituições, como nos arsenais de guerra, oficinas particulares e, eventualmente, em alguma fábrica. Da década de 1860 em diante, tendeu-se a criar obstáculos mais eficazes para as fugas e a evitar a ‘contaminação’ dos meninos com os vícios da cidade, instalando as oficinas intramuros (GERTZE et al 1990).

Após o Ato Adicional de 1834, que atribuiu competência às assembleias provinciais para legislar sobre a instrução pública, surgiram vários internatos de aprendizes artífices, sob a responsabilidade dos governos das províncias. A maioria das instituições recebeu a denominação de ‘Casa’, termo que remetia mais ao ambiente doméstico do que propriamente à ideia de profissionalização, a qual, nesse período, não era feita dentro da instituição. Em levantamento dos internatos de ensino profissional do século XIX, eram cerca de 30 instituições, localizadas em 16 províncias e na Corte, incluindo algumas que associavam o ensino artesanal ao agrícola. Existiam outras iniciativas no período, responsáveis pela formação de consideráveis contingentes para o Exército e a Marinha, como as Companhias de Aprendizes Artífices dos Arsenais de Guerra e as Companhias de Aprendizes Marinheiros ((Idem, 1990).

De acordo com Ariès, o internato passou a ser visto como instituição educacional ideal do século XIX:

Os mestres tenderam a submeter o aluno a um controle cada vez mais estrito, no qual as famílias, a partir do fim do século XVII, cada vez mais passaram a ver as melhores condições de uma educação séria. Chegou-se a aumentar os

efetivos outrora excepcionais dos internos, e a instituição ideal do século XIX seria o internato. (ARIÈS, 2006, p. 127).

O internato foi o regime dominante nos estabelecimentos federais de ensino profissional agrícola durante o período de 1934 a 1967. O Ministério da Agricultura, ao qual estavam subordinados esses estabelecimentos, adotou uma política de assistência integral dos alunos, proporcionando residência, alimentação, enxoval, assistência médica, odontológica, entre outros bens e serviços. Esse tipo de internato rural e público existiu para atender às razões práticas dos estabelecimentos de ensino agrícola, como a localização do estabelecimento escolar na zona rural e o atendimento prioritário de uma clientela pobre que recorria a essas instituições educacionais.

Em 20 de agosto de 1946, foi criada a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, e a condição de internato era prevista no artigo 60, em seu inciso II, pois considerava que os cursos agrícolas poderiam ser em regime de internato para alunos que, por serem de regiões distantes da escola, viessem a necessitar desse regime, ou de semi-internato ou externato para os alunos que residissem nas proximidades dos estabelecimentos de ensino.

Barroso (2008), em pesquisa realizada sobre o 'sistema de internato', observou que esse é extremamente importante para a formação daqueles que são oriundos do meio rural ou de cidades com baixo índice de desenvolvimento humano, bem como de famílias com baixa renda.

Atualmente, nos Institutos Federais, em especial os criados a partir das antigas escolas agrícolas, encontram-se os discentes divididos em três tipos de regimes de matrículas: alunos internos, alunos semi-internos e alunos externos.

O sistema de internato adotado pelas antigas Escolas Agrotécnicas, em sua maioria Institutos Federais (IF), constitui-se em uma garantia de permanência de muitos jovens na escola.

## **A busca da qualidade no ensino**

A qualidade de ensino aparece como tema central em todas as reformas educativas, desde a década de 80, e, para Libâneo (2003), na realidade, a educação busca um novo paradigma, que estabelece o problema da qualidade, uma pedagogia da qualidade. O aluno não é cliente da escola, mas, parte dela, sujeito que aprende, constrói seu saber, direcionando seu projeto de vida.

Segundo Libâneo (2003):

[...] a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 117).

A qualidade do ensino tem sido cuidadosamente estudada no Brasil, desde a década de 1970, por diversos autores da Psicologia Educacional/Escolar. Alguns pesquisadores

procuram explicar o insucesso escolar estudando as características físicas e fatores de ordem biológica, como a nutrição e a saúde; outros, as variáveis psicológicas do aluno; existem os que procuram explicar associando às condições sociais e, ainda, os que explicam associando aos métodos educacionais.

O novo indicador elaborado pela UNESCO – o Índice de Desenvolvimento Juvenil – IDJ<sup>4</sup> –, que pretende avaliar a qualidade de vida de jovens de 15 a 24 anos, coloca o Ceará em 18º lugar entre o conjunto dos 26 estados mais o Distrito Federal (UNESCO, 2004; BRASIL, 2009).

Para melhoria desses indicadores, o principal seria uma educação de qualidade que a Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Art. 205, determina que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Acrescido a isso, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N° 9394/96, em seu Art. 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Já no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), um dos princípios que o ensino, ao ser ministrado, deve ter como base a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

Muitas vezes, percebe-se que, apesar dos esforços do governo, da sociedade e do cidadão, o rendimento escolar apresenta-se abaixo daquele esperado pelas grandes esferas administrativas. Segundo Arroyo (1997, p. 13-14), “compreender o fracasso escolar é compreendê-lo como parte da estrutura social e política de um sistema que reforça e legitima uma sociedade seletiva, desigual e excludente”.

### **Abordagem Qualitativa**

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois parte da consideração de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. As abordagens qualitativas não se preocupam em estabelecer leis para generalizações. Os dados desse tipo de pesquisa objetivam a compreensão profunda de certos fenômenos sociais, apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social:

[...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos [...] obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. (GOLDENBERG, 2002, p. 49).

Para Ludke e André (1986) as abordagens qualitativas permitem o estudo de questões, casos ou eventos em maior profundidade, permitindo que o pesquisador conheça, com maior riqueza, as experiências estudadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográficas, que, conforme Santos (2001, p. 42) “[...] é a utilização de escritos que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores, são exemplos de fontes bibliográficas, os livros, as publicações periódicas (jornais, revistas), fitas de áudio e vídeo, web sites, seminários”.

Trata-se ainda de uma pesquisa de campo de característica descritiva. O estudo ocorreu no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – campus Iguatu, no Estado do Ceará. A instituição foi fundada em 23 de março de 1955, situa-se na Região Centro-Sul do Estado, no Médio Jaguaribe, a aproximadamente 400 km da capital.

Como critérios de inclusão nesta pesquisa, elegeu-se a participação voluntária e aceitação por escrito para fazer parte do grupo de pessoas acima pré-estabelecidas.

### **População e Instrumento**

Nessa pesquisa, comparou-se o rendimento dos alunos internos com os semi-internos e com os externos, bem como se delineou o perfil e, ainda, verificou-se qual a importância da dialógica na construção do conhecimento, com vistas ao alcance dos objetivos propostos.

A técnica adotada na coleta de dados foi o questionário com perguntas fechadas e abertas. Na aplicação do questionário, a pesquisadora se identificou e apresentou o objetivo da pesquisa.

A população investigada foi representada pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, que é composto por seis turmas em um total de 214 alunos, sendo 90 das 1ª séries, 70 das 2ª e 54 das 3ª séries.

Dentre esses alunos, foram escolhidos para responderem ao questionário, os alunos de 02 turmas: 01 da 2ª série e outra da 3ª série. Somaram 55 alunos, sendo 42 (76%) de alunos em regime de internato, 09 (15%) em regime de semi-internato e 04 (09%) em regime de externato.

Os dados obtidos no trabalho foram analisados e discutidos com base na literatura que sustenta a presente pesquisa e nas percepções e reflexões aprofundadas da pesquisadora. Aqui, a ferramenta principal foi a comparação, que permitiu destacar as semelhanças e diferenças e, assim, obter conclusões e implicações para a construção do conhecimento na área.

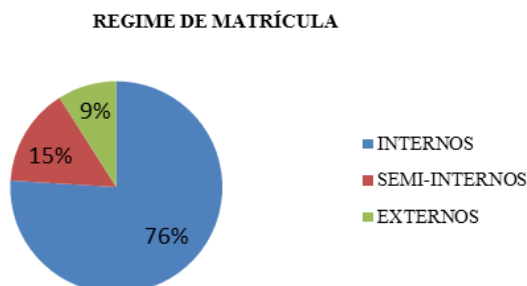
Para publicação e divulgação, foram preestabelecidos nomes fictícios para garantir o anonimato da clientela estudada. Adotou-se (E) para alunos em regime de externato, (SI) semi-internato e (I) para internato, facilitando, assim, para o leitor identificar a origem das falas.

## Resultados e Discussões

### Perfil dos Estudantes

O Gráfico 1 apresenta como os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio encontram-se divididos quanto aos regimes de matrícula.

Gráfico 1 - Distribuição do regime de matrícula 2011



Dos 55 alunos entrevistados do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio constatou-se que 42 (76%) são do regime de internato, demonstrando assim, a importância das residências estudantis para a formação profissional dos mesmos.

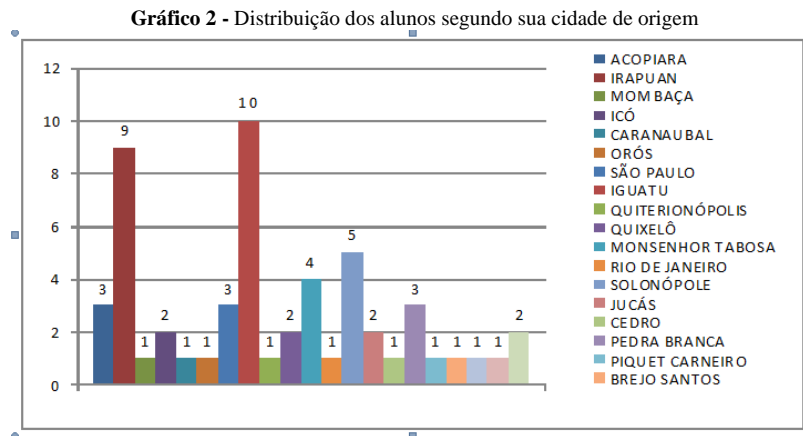
Há unanimidade em que o regime de Internato oportunize o atendimento aos jovens do meio rural e carentes oriundos de municípios distantes, oferecendo-lhes melhores condições de aprendizagem e constituindo um suporte indispensável para seu aprimoramento profissional. (BRASIL, SEMTEC, 1994)

Vê-se que, apesar de o campus Iguatu estar em um momento de expansão, oportunizando a um maior número de jovens acesso a uma variedade de cursos, que vai desde a formação inicial e continuada de trabalhadores a cursos de graduação, não se ignora a necessidade de continuar fortalecendo o internato, visto que, para muitos dos seus alunos é a única forma de manterem os estudos, estando distantes de suas casas, pois são em sua maioria oriundos de zona rural e de famílias carentes.

Os internatos têm sido um meio importante para a inclusão social desses jovens. O diálogo é importantíssimo nessa relação na qual se trata de escolhas, confianças, possibilidades futuras, entre outros. Os profissionais que acompanham esse grupo de adolescentes precisam ouvi-los diariamente, com o objetivo de abrir espaços para exporem suas dificuldades, sentimentos, opiniões e sugestões. Nesse sentido, o adolescente se vê possibilitado a progredir socialmente e com autoconfiança para a superação de seus limites. Quando um adolescente fala das dificuldades, proibições, permissões, limitações, diferenças e desigualdades que percebe nos relacionamentos sociais, ele estará expressando suas representações (AMARAL, 2001).

De acordo com o gráfico 2, percebe-se que os educandos do campus Iguatu são oriundos de vários municípios do Estado do Ceará.





O campus Iguatu, local da realização do estudo, exerce papel de escola receptora, oferecendo apoio para jovens oriundos de mais de 20 municípios do Estado do Ceará.

Dos 55 alunos que responderam ao questionário, apenas 10 são da própria cidade de Iguatu.

O local de origem predominante é Irapuan Pinheiro - 16% (09 alunos), seguido por Solonópole - 9% (05 alunos). A distância das cidades de origem a Iguatu varia entre 22 a 384 quilômetros, sendo Irapuan Pinheiro cidade de origem do maior número de alunos desse grupo, situada a aproximadamente 66 quilômetros de Iguatu. O acesso à cidade de Irapuan Pinheiro é extremamente precário, com apenas 25 quilômetros de suas estradas pavimentadas.

Podemos notar, pela diversidade dos locais de origem, que o IFCE - campus Iguatu é palco de uma considerável diversidade cultural que, provavelmente, tem impacto na forma desses alunos vivenciarem a experiência no internato o que demonstra a relevância das interações ocorridas no cotidiano entre esses adolescentes.

Segue mapa do Estado do Ceará com as cidades de origem dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, para que se possa visualizar o grau de abrangência do IFCE - Campus Iguatu.

**Mapa 1** - Mapa do Estado do Ceará com as cidades de origem dos alunos



Fonte: IBGE

### Respostas das Perguntas Abertas

Nas sessões a seguir, expõem-se os resultados referentes às categorias encontradas nas falas dos pesquisados, a saber: condição estudantil e a construção coletiva do conhecimento; regime de matrícula e rendimento escolar; dificuldades no internato; o internato e a inclusão social.

#### **Categoria 1:** Condição estudantil e a construção coletiva do conhecimento

A construção coletiva do conhecimento é um processo social, no qual os participantes estabelecem relações entre si, trocando ideias, expressões, opiniões, compartilhando experiências e manifestando sua forma de ser e de ver o mundo.

Foi identificada nas principais falas dos educandos a importância da construção coletiva do conhecimento e sua condição estudantil. Seguem as falas:

*“... estou sempre na escola, junto com várias pessoas que estudam, me dando estímulo...” (I 10)*

*“...eu posso me reunir com outras pessoas e fazer grupos de estudos...” (I 11)*

*“...recebo a ajuda dos meus colegas para tirar as minhas dúvidas...” (I 14)*

*“...porque podemos debater uns com os outros, em caso de dúvidas...” (I 15)*

*“... ser interno facilita o convívio com outras pessoas...” (I 20)*

Os educandos I 10, I 11, I 14, I 15 e I 20 destacam a importância da troca de experiências e conhecimentos entre eles, reforçando o quanto o fato de serem alunos internos vem facilitar esse processo.

Ao acompanhar o internato, pode-se perceber que apesar das dificuldades enfrentadas pelos educandos, eles se apoiam, fortalecem-se nos companheiros de quartos. Esse grupo passa a valorizar a cada dia a interação e a comunicação, partilhando com os outros a realidade da vida cotidiana.

Berger e Luckmann (2009) vêm corroborar com esse pensamento quando afirmam que o homem (evidentemente não o homem isolado, mas em coletividade) e seu mundo social atuam reciprocamente um sobre o outro.

Conforme afirma Chaves (2002) são nessas interações que cada indivíduo constrói suas formas particulares de pensar, sentir e agir, usando para isso tanto de significados culturais compartilhados pelo grupo como da atribuição de um sentido pessoal que age “ressignificando” o primeiro.

Contrário do que parece acontecer com os alunos do outro regime, como mostram as falas:

*“... sou aluno externo e acho ruim, porque nem sempre eu consigo estudar quando chego em casa. Não tenho ninguém para dividir minhas dúvidas...” (E 22)*

*“... sou aluno externo e não tenho a ajuda dos colegas...” (E 45)*

Já os educandos E 22 e E 45 retratam as dificuldades enfrentadas pelo fato de não poderem compartilhar suas dúvidas com outros colegas, dificultando assim a sua aprendizagem.

Embora os alunos semi-internos e externos tenham limitações, isso não pode impedir sua comunicação e seu relacionamento com os outros colegas. Para tal, é importante uma harmonia no relacionamento interpessoal dos educandos e os profissionais da educação, e espaço apropriado dentro do cotidiano escolar para que haja troca de experiências e aprendizado coletivo.

Segundo Davis et al (1989), para assegurar a construção do saber escolar, é necessário, conseqüentemente, que se favoreçam determinados tipos de interações sociais na sala de aula, uma vez que nada garante que elas surjam de forma espontânea ou natural no cotidiano da instituição.

## **Categoria 2: Regime de matrícula e rendimento escolar**

O regime de matrícula é a forma como os educandos do IFCE - campus Iguatu estão acomodados e distribuídos na instituição de ensino no período letivo.

Possui a Residência Estudantil ou Internato que tem por finalidade oferecer condições de habitabilidade aos discentes cujas residências distem, no mínimo, 20 (vinte) quilômetros da Sede do Município de Iguatu, com carência financeira comprovada, por meio da aplicação do Questionário Sócio-Econômico, impedindo-lhe de manter seus estudos sob outra forma; o regime semi-interno, que tem por finalidade oportunizar

condições de permanência na Instituição, no decorrer do dia, aos discentes residentes na Sede do Município de Iguatu e/ou Áreas Limítrofes, com carência financeira comprovada e mantém também o Regime de Matrícula Externa para os alunos residentes na Sede do Município de Iguatu e/ou aqueles que, residentes noutras cidades, possam manter seus estudos sob esse regime de matrícula.

Nessa categoria analisou-se a influência do regime de matrícula do educando e o seu rendimento escolar.

*“...o fato de ser interno influencia muito porque deixamos de fazer certas coisas que fazíamos em casa e nos dedicamos mais ao estudos. Ex.: internet na intenção de bate-papo, Orkut, MSN, TV e outros meios de comunicação que usamos só pelo fato de diversão...” (I 12)*

*“...não tem com o que se distrair , uma vez que não tem lan-houses, locadoras, etc. ...” (I 18)*

Nas falas dos alunos acima, percebe-se o quanto esses adolescentes consideram o uso do computador como um fator desmotivador. Na educação o uso do computador tem sido alvo de debates, mas faz-se necessário preparar o educando para saber usar essa tecnologia e ter condições de saber interpretar seus efeitos sociais.

O computador poderia ser utilizado como uma ferramenta de pesquisa nos momentos de aulas, já que existem disponíveis 04 laboratórios no campus analisado, o que oportunizaria um melhor conhecimento dessa máquina e a oportunidade para os alunos externos que não tem acesso a esse equipamento em suas residências.

*“...o aluno deveria ter mais lazer num internato...” (I 16)*

Segundo Bzuneck, (2000, p. 10), tem que haver motivação para tudo na vida e esta pode vir de qualquer aspecto. Assim, momentos de lazer acompanhados, direcionados adequadamente, que oportunizam a reunião de colegas ou mesmo um descanso, podem se constituir em incentivo aos estudos.

Os profissionais, que acompanham os alunos nos momentos extra escolares, poderiam proporcionar atividades lúdicas, como por exemplo: campeonatos, gincanas pedagógicas, inclusive integrados aos demais alunos do campus.

*“...nos dedicamos mais ao estudo porque não temos muito que fazer... (I 14 e 15)*

*“...os alunos internos tem melhor desempenho porque estão afastados das possíveis distrações como bebidas, namoro e festas... (I 17)*

*“...porque ao estar interno existe um maior interesse pelos estudos, vemos isso no melhor índice de aprendizagem entre os alunos internos e semi-internos...” (I 12)*

Os alunos em regime de externato relataram:

*“...estudamos menos que os alunos internos e semi-internos por causa das condições do dia a dia, pois quando chegamos em casa estamos cansados e não vamos estudar...” (E 35)*

*“...morando na escola é mais fácil de estudar do que em casa, na escola não tem muitas diversões como em casa...” (E 40)*

### **Categoria 3:** Dificuldades no internato

Essa categoria vem retratar as dificuldades encontradas pelos educandos internos em conviverem em um grupo com grande diversidade.

*“... é muito desconfortável viver com mais 10 pessoas dentro de um quarto, por causa da privacidade...” (I 35)*

*“... é uma experiência que marca a vida do estudante, mas as vezes é um pouco desgastante...” (I 33)*

Segundo Holahan e Wandersman (1987), para entender como ocorrem as interações sociais em escolas com internato, é necessário estar atento ao tamanho das habitações, a forma como ela está organizada, isto é, com grandes ou pequenos quartos, banheiros coletivos ou de uso individual e, principalmente, a densidade de ocupação, ou seja, o número de pessoas por espaço disponível.

Sabe-se que o ser humano não foi criado para viver sozinho, necessitando conviver com outros seres humanos, porém, também se deve ter a consciência que a convivência em grupo é complexa e difícil, como afirmam os educandos I 33 e I 35, pois se deve lembrar que o ser humano é um ser individual com opiniões, crenças e conflitos próprios. Precisa-se desenvolver um trabalho de valorização da diversidade, buscando o respeito tão necessário entre os internos.

### **Categoria 4:** O internato e a inclusão social

Nas falas que se seguem, os educandos demonstram a importância do internato como fator de inclusão social, ou seja, fator que permite o acesso e a permanência na escola.

*“... muito bom ser interno, pois me poupa de gastar (I 10)*

*“... ajuda na renda familiar, pois não tenho gastos...” (I 11)*

*“... o regime de internato é essencial para o meu estudo aqui...” (I 22)*

*“... eu só tenho condição de estudar aqui e pensar no meu futuro profissional, porque sou aluno interno, minha cidade é muito distante...” (I 31)*

Os educandos I 10, I 11, I 22 e I 31 reforçaram a importância do regime de internato em oportunizar o atendimento aos jovens carentes, do meio rural, oriundos de municípios distantes, oferecendo-lhes melhores condições de aprendizagem e constituindo um suporte indispensável para seu aprimoramento profissional.

Sabe-se que a oferta do internato é, para muitos, condição indiscutível de permanência na escola. Percebe-se que o regime de internato é um grande atrativo para as famílias pobres das regiões circunvizinhas que buscam a instrução profissional para seus filhos.

Levantamento realizado por Castro (2003, p. 95) em 2002, envolvendo 24 escolas que ofereciam cursos do setor agropecuário, encontrou condição de internato em 91,66 % delas, sendo que os dirigentes que participaram da pesquisa consideraram o sistema de alojamento como um fator determinante para a continuidade dos estudos daqueles alunos que buscam esses cursos.

Conforme Barroso (2008), em pesquisa realizada sobre o “sistema de internato”, observou-se que esse é extremamente importante para a formação daqueles que são oriundos do meio rural ou de cidades com baixo índice de desenvolvimento humano, bem como de famílias com baixa renda. Apesar da saudade, própria da situação de distância física do grupo familiar, esta não vem a ser a razão para o baixo rendimento escolar, que razões mais fortes agem de forma passiva, como o apoio da família e a sua preservação, levam o aluno interno a valorizar essa oportunidade e passa a ter uma vida própria adaptada ao internato.

A resposta dada por esses educandos vem corroborar com o Gráfico 1 no qual vem representadas as diversas localidades de onde vêm os estudantes do IFCE, campus Iguatu. Reforça-se aqui a necessidade de um fortalecimento do regime de internato e que esses dados e falas sirvam de documentos para argumentação junto aos futuros administradores do Instituto em caso de intenção de cortes de recursos financeiros e humanos nesses setores.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho, verificou-se que o processo de aprendizagem refere-se a aspectos que vão além da transmissão/apreensão de conhecimentos. Entre esses aspectos, encontra-se a motivação do aluno em aprender, a família, o professor, os colegas de sala e de grupos, dentre outros fatores.

Nosso objetivo central foi analisar os fatores que determinam o melhor desempenho de estudantes mantidos sob o regime de internato em relação aos mantidos sob o regime de semi-internato, e, destes, em relação aos de externato escolar no IFCE, campus Iguatu, ambiente de trabalho da pesquisadora.

É importante destacar que o maior rendimento escolar dos alunos em regime de internato se deve a variáveis extraescolares e intraescolares, englobando maior tempo reservado para o estudo extraclasse, construção do conhecimento de forma coletiva, o acreditar na educação como forma de crescimento pessoal e profissional, constatando-se que a área profissional escolhida está diretamente relacionada com a sua vida extraescolar, visto que a maioria é oriunda da zona rural e filhos de agricultores, diferentemente dos alunos externos, os quais não têm nenhuma uma relação com o setor agropecuário.

Dos fatores que motivam os alunos, deve-se destacar a importância da família como fator de maior influência, o que leva à reflexão da necessidade de reforçar a parceria família

e escola. Aparecem, em segundo lugar, os colegas, o que destaca a importância de um trabalho pedagógico em que esta relação seja fortalecida. Precisa-se de momentos de interação entre todos os alunos, já que se pode perceber a importância do diálogo e da troca de experiências entre os grupos.

Conclui-se, então, com base nestes resultados, que um dos grandes desafios da instituição está em descobrir as aspirações dos alunos e construir coletivamente propostas de trabalho criativas e capazes de incentivá-los para o estudo, tornando-se um aluno ativo e não apenas executor de atividades de ensino, diminuindo o índice de insucesso escolar. Mas, para que isso ocorra, é importante uma reflexão no fazer pedagógico e na formação continuada dos profissionais desse campus e a oferta aos alunos de momentos de interação, de diálogos, de forma constante.

Se esses fatores forem trabalhados, a realidade pode se modificar consideravelmente, provocando melhorias em suas vidas estudantis, independente do regime a que estão vinculados.

## Referências

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes**. Fortaleza: EUFC, 2001.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Flaksman (trad.) 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMIWICS, A.; MOLL, J. (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papirus, 1997.

BARROSO, T. P. B. **Vida familiar e vida escolar: um estudo de caso sobre a trajetória escolar dos alunos internos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária-MG**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola)-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia. Seropédica, 2008.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, seção 1, 23 dez. 1996.

BRASIL. **O internato nas escolas agrotécnicas federais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1994. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me\\_0002070.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me_0002070.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, J. A. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 1, jan./abr. 2004.

CASTRO, Rozenilda Maria de. **Companhia de aprendizes marinheiros do Piauí: 1874 a 1915: história de uma instituição educativa**. Teresina: UFPI, 2008.

- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GERTZE, Jurema Mazuhy. **Infância em perigo**: a assistência às crianças abandonadas em Porto Alegre (1837-1880). Dissertação (Mestrado em História)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 1990.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística. Mapas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/mapas>>. Acesso em: 5 abr. 2011.
- LIBÂNEO, José; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.
- NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. **A ressaca da marujada**: recrutamento e disciplina na Armada Imperial. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- VENÂNCIO, Renato Pinto. Os aprendizes da guerra. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.